
Comunicação e Disputa da Hegemonia: um estudo sobre a atividade do governador Flávio Dino na plataforma Twitter¹

Fábio Palácio de Azevedo²
Natália Cristiane Araújo Madeira³

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA

Resumo

A tecnologia e as redes sociais online têm contribuído para a construção de discursos hegemônicos ou contra-hegemônicos na sociedade, principalmente na atual conjuntura social e política, em nível nacional e também regional/local. O trabalho objetiva analisar os usos de redes sociais pelo governador do estado do Maranhão, Flávio Dino, a partir de análise de sua presença na plataforma Twitter. O trabalho descreve os modos como o líder político e seu grupo de intelectuais orgânicos elaboram cotidianamente formas de discurso contra-hegemônico na rede social.

Palavras-chave

Comunicação e poder; hegemonia; esfera pública interconectada; Twitter; Flávio Dino.

1. Introdução

O trabalho “Comunicação e disputa da hegemonia: um estudo sobre a atividade do governador Flávio Dino na plataforma Twitter” buscou revelar os usos do Twitter pelo agente político. A relevância do tema se dá pela atual conjuntura política do Maranhão, em que a sociedade rompe progressivamente com a cultura patrimonialista e autoritária dos antigos grupos dominantes. Dessa forma, aquilo que Gramsci (1988) chamou de *classes subalternas* passa a evidenciar sua cultura e seus interesses, potencializando crises hegemônicas. Nesse cenário de disputa, as redes sociais passaram a jogar papel destacado. O público das redes não se enquadra mais na perspectiva passiva, ele é ativo e, como tal, indispensável à construção de um diálogo que o inclua como elemento decisivo.

Este *paper* reúne algumas das conclusões de pesquisa quali-quantitativa realizada entre os anos de 2017 e 2018. Nesse período foi observada a atuação de Flávio Dino no Twitter e como ela se reflete em sua imagem e em suas estratégias como administrador público, homem de partido e cidadão. Em função da escassez de espaço,

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação (ECA/USP). Professor do Depto. Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.

³ Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Maranhão.

não apresentaremos aqui os dados quantitativos coletados durante a pesquisa. Optamos por nos concentrar, diversamente, em algumas das conclusões oriundas do trabalho de pesquisa.

Dino tem sido reconhecido nacionalmente como um político assíduo na rede social Twitter, por meio do uso de seu perfil oficial homônimo, e também por defender uma hegemonia alternativa à ordem neoliberal – no plano nacional – e ao projeto patrimonialista e oligárquico – no plano estadual.

Partimos das hipóteses de que o uso do Twitter pelo governador Flávio Dino tem muitas vantagens: permite o diálogo franco com as correntes de opinião e os movimentos sociais organizados; reestrutura as barreiras entre público e privado; ressignifica a ideia de interação entre governador e cidadãos. Durante a análise do perfil do governador – que possuía então pelo menos 166 mil seguidores e seguia de volta 519 perfis – foram observados posicionamentos críticos, publicização das ações de governo, divulgação de eventos, além de ações para promover a mobilização e o engajamento da sociedade. No ciberespaço foi constatado também que o gestor vai muito além da comunicação pública de seus programas de governo. Para além disso, ele trava um duelo cultural e intelectual, tendo em vista a construção de uma atmosfera contra-hegemônica.

Sabemos que, hoje, as mídias tradicionais já não dão conta da totalidade dos processos de disseminação de conteúdo, nem da possibilidade de um relacionamento mais próximo e humanizado entre políticos e cidadãos. Já não são suficientes para balizar os novos contextos de cidadania, que são potencializados pelas redes sociais. As narrativas contemporâneas e o processo de construção de hegemonia por meio do duelo cultural e intelectual na internet são o objeto de reflexão deste trabalho, construído a partir de um estudo de caso. Segundo Marconi e Pressotto (2010, p.13), o método do estudo de caso é o “estudo em profundidade de determinado caso ou grupo humano, sob todos os seus aspectos. Permite a análise de instituições, de processos culturais e de todos os setores da cultura”.

Na pesquisa bibliográfica, revisitamos importantes autores do marxismo e dos estudos culturais, além de clássicos do pensamento sobre a esfera pública e seus novos desdobramentos, como a esfera pública interconectada. As consultas bibliográficas contribuíram para a contextualização do cenário atual e tecnológico, para a definição do conceito de hegemonia e, principalmente, para a busca de sentidos a partir do exame da

relação entre os usos do Twitter, a atividade política e a imagem do governador Flávio Dino.

A categoria central do trabalho é o conceito de hegemonia, cuja abordagem é aqui tecida tendo como fio condutor textos de/sobre Antonio Gramsci e Raymond Williams. Ambos se dedicaram ao estudo do conceito em diferentes momentos da história: enquanto Gramsci foi pioneiro na atribuição de um sentido mais rigoroso ao termo, Williams contribuiu para desenvolvê-lo, apontando os modos como opera concretamente em sistemas socioculturais específicos.

Assim, com base nos autores supracitados, buscamos revelar, a partir da realidade maranhense, a germinação de grupos alternativos ou opositoristas à ordem existente, e como eles conseguem usar as redes para construir consensos e capacidade de direção, tendo em vista o fortalecimento de uma proposta contra-hegemônica. A contra-hegemonia apresenta-se como alternativa de poder, mas, segundo Gramsci (apud GRUPPI, 1991), para que isso saia da promessa para a realidade, as mídias devem desempenhar um papel fundamental como disseminadores de ideologia e comportamentos, contribuindo para a formação de intelectuais orgânicos do grupo que se pretende hegemônico. Em suma, para existir hegemonia é preciso que exista o duelo persuasivo com o oposto, buscando suplantar outras correntes no terreno das ideias.

Em nosso esforço de compreender os sentidos dos usos que o governador Flávio Dino faz do Twitter, procuramos lançar mão também dos conceitos de esfera pública e esfera pública interconectada. Fizemos isso, em particular, a partir dos estudos de Habermas (2003) e do autor brasileiro Sergio Amadeu da Silveira (2009), além de outros. Aqui, analisa-se o papel da mídia, e das novas mídias digitais, na construção/reformulação dos espaços públicos, e como elas frequentemente se convertem em canais para que indivíduos e coletividades construam suas próprias campanhas e correntes de opinião, muitas delas com aspirações à hegemonia.

De acordo com os autores citados, o que potencializa o ciberespaço como terreno propício para a participação e a construção de movimentos hegemônicos ou contra-hegemônicos é o fato de suas estruturas se apresentarem de forma horizontalizada, em que muitos comunicam para muitos, diferente da estrutura das mídias tradicionais, que funcionam de forma vertical, ou seja, um para muitos. A estrutura descentralizada das redes de conexão faz com que muitos grupos ali se encontrem para dialogar e apresentar propostas e ideias sem que haja a necessidade de

deslocamento físico-territorial. Dessa forma, o ciberespaço modificou e reconfigurou as relações sociais e também o ativismo político, agregando públicos e aguçando a curiosidade daqueles que antes viam a mobilização política como distante.

A pesquisa possibilitou entender as motivações do usuário do perfil; compreender e interpretar comportamentos e a tendência do usuário, e descobrir as expectativas dos indivíduos que seguiam o perfil e também a do dono do perfil analisado. O resultado, cremos, é uma síntese sobre como as interações em redes sociais podem contribuir, na atualidade, para a afirmação de propostas alternativas ou contra-hegemônicas. Tudo ilustrado concretamente pelo estudo de caso de um político que já se tornou notório pela habilidade com que usa as redes sociais.

Redes sociais, Twitter e luta pela hegemonia

Ao analisar a aplicabilidade do uso do Twitter por Flávio Dino, percebe-se que há uma luta constante pela construção de uma nova hegemonia, principalmente em face de uma oposição anunciada por um forte império de comunicação. No caso dele, a luta nas redes sociais online se observa pela quantidade de posts e por sua frequência nas redes. Os dados coletados revelam uma luta que se desenvolve a partir das relações sociais concretas, em que forças diversas concorrem entre si pela liderança cultural e ideológica, além de atuarem em determinados momentos com o objetivo de enfraquecer o consenso dominante.

Se Gramsci (1988) entende a hegemonia como o poder baseado não apenas na coerção, mas também no consenso, Raymond Williams concebe o mesmo conceito como o processo de “saturação” do poder na consciência dos sujeitos, a partir de seus próprios modos de viver, pensar e agir. A hegemonia “constitui mesmo a substância e o limite do senso comum para muitas pessoas sob sua influência” (WILLIAMS, 2011, p. 51). Assim, o que Flávio Dino faz ao tuítar com a frequência verificada é movimentar o conjunto das relações de ideologia, cultura e intelectualidade, normalmente amparadas por aparelhos privados de hegemonia, entre os quais se incluem, hoje, blogs, microblogs, videologs, fotologs, wikis, fóruns de discussão na internet, demais redes sociais digitais, buscadores, agregadores de notícias comunitários etc. Esse trabalho “pressupõe indubitavelmente que se deve levar em conta os interesses e as tendências dos grupos sobre os quais a hegemonia será exercida” (GRAMSCI, 1988, p.33).

Quando Gramsci começou seus estudos teóricos, visualizou a imprensa como um órgão capaz de promover, no plano da inteligência e da cultura, a elevação das formas de consciência social, incluindo a consciência de classe. Williams, por sua vez, também enxerga as mídias como ferramentas de formação cultural e construção da hegemonia. Devido ao período em que se estabeleceram suas análises, Williams foi quem mais se aproximou da atualidade. Sua visão revelou fôlego e abriu possibilidades para o que viria a acontecer no futuro, com o advento das novas tecnologias.

Assim, dado o atual contexto tecnológico, em que a esfera pública foi ampliada e se estrutura também como esfera pública interconectada, devido aos incontáveis pontos de conexão internet agrupados via rede social online, em que o público mais variado se reúne para discutir ou opinar sobre os mais diversos assuntos, inclusive políticos, os aplicativos de relacionamento como o Twitter aparecem como espaços de disputa da hegemonia. Pois, como observa Silveira (2009, p.86) “a internet está sendo utilizada não somente pelos políticos e pelas instituições, mas pelos indivíduos, coletivos de ativistas e cidadãos comuns para fazer política”.

Por meio da internet os grupos hoje se organizam e difundem suas ideias e ideologias, empoderando-se, tendo em vista a aproximação de espaços de poder. O Twitter é um aparato tecnológico presente no cotidiano dos sujeitos na sociedade. Ele não pertence ao Estado, é uma ferramenta de comunicação tida como livre, uma vez que não está sob a égide direta das instituições estatais. Nessa arena de debates e de construção de discursos, o embate ideológico se apresenta mais ostensivo, devido à arquitetura da ferramenta: a atualização da linha do tempo possibilita a visualização da mensagem em tempo real e em uma sequência cronológica; o usuário controla o tipo de conteúdo que quer receber, com quem quer conversar e quais são as fontes que lhe interessam, ou seja, o Twitter disponibiliza tudo que for postado pelo perfil que se escolheu seguir e o usuário cria seus próprios filtros com base em temas e modelos de conteúdo. Da mesma forma, pode bloquear o que não lhe é de interesse.

A rede social tem foco nos conteúdos, na difusão de informação e nos debates. O texto é objetivo, pois há poucos caracteres para escrever, mas ainda cabem imagens, vídeos e links. Nesta rede não há a limitação no uso de links que levem o usuário para fora do site, assim o alcance do conteúdo é maior. Por ser focada no conteúdo e na interação rápida, o Twitter é uma ferramenta simples de se usar, como o próprio governador Flávio Dino destacou em entrevista pessoal a um dos autores deste texto: “O

Twitter é mais fácil de se usar porque ele é mais simples. Eu [Flávio Dino] tentei usar o Facebook, mas por causa da estrutura do texto preferi ficar usando só o Twitter”.

Com o Twitter, mesmo que não se siga nenhum perfil, é possível interagir com o máximo de pessoas; saber o que acontece nos mais diversos grupos; e influenciar os espaços públicos, desde que se seja capaz de criar conteúdos relevantes, o que é claramente o caso do governador.

Como elemento da esfera pública, por onde os aparelhos privados de hegemonia – sindicato, igrejas, escolas, associações etc – se movimentam, o Twitter caracteriza-se por não obrigar ao engajamento, mas possibilitar a adesão voluntária dos sujeitos, o que favorece a criação de consensos e dissensos. Essa rede social se apresenta como uma das instituições modernas capazes de propor ideias não apenas junto a grupos formadores de opinião, mas a um público geral, devido à sua característica de pulverizar informação.

O Twitter é hoje fator decisivo na formação da hegemonia, isto é, desse “sistema central de práticas, significados e valores que podemos chamar apropriadamente de dominante e eficaz” (WILLIAMS, 2011, p.53). Assim, o uso do Twitter por Flávio Dino não se dá apenas pelo desejo de publicizar suas ações de governo, opiniões ou para mobilizar e engajar a massa, mas com o objetivo de posicionar-se diante desse “sistema central de práticas, significados e valores”, buscando reforçá-lo, quando é o caso, ou subvertê-lo.

A internet, junto com as redes sociais, configura um novo campo do duelo de forças que antes se estruturavam apenas nos *mass media*. “Nenhum outro arranjo comunicacional criou tão intensa dualidade para o mesmo comunicador como a internet” (SILVEIRA, 2009, p.71), pois, como defende Castells, possibilita a autocomunicação – processo de muitos para muitos – e “fornece a plataforma tecnológica para a construção da autonomia do ator social, seja ele individual ou coletivo, em relação às instituições da sociedade” (CASTELLS, 2013, p. 12).

Não é à toa que o governador Flávio Dino demonstra um interesse particular ao usar o Twitter. Nesse e em outros canais alternativos ele mantém o vínculo com os diferentes setores da sociedade e do estado. O que revela uma função estratégica da rede social Twitter para sua administração. É este o meio principal por onde ele hoje veicula seus posicionamentos políticos e ideológicos, destacando quais temas e políticas merecem ser abordados com mais atenção.

A presença de internautas nas redes sociais tem sido uma grande oportunidade de criar consensos e legitimar discursos, ações contextualizadas pela necessidade de afirmar sua credibilidade e rearticular permanentemente sua posição em relação à sociedade em que se inserem. O que se observa também é que com a rede social tanto Flávio Dino quanto outros políticos e apoiadores distribuem sua ideologia de forma consensual. As redes sociais distribuem informações mais por critérios de gosto ou inclinações pessoais do que pela exclusividade ou domínio do canal de informação por algumas poucas fontes emissoras, proporcionando, assim,

[...] uma nova relação cultura-massas, intelectuais-massas; o que se propõe não é uma cultura de classe, isolada em si mesma, que se contraponha como um bloco estanque a uma outra cultura, mas sim a visão de uma nova hegemonia cultural que se constrói na relação crítica com a cultura tradicional, com a assimilação de suas contribuições, com a conquista de novas aquisições, no quadro de uma concepção do mundo. (GRUPPI, 1991. p, 88)

As estruturas são complexas e a hegemonia é algo mutável. Dela deriva uma constante reformulação, ou seja, as fontes de hegemonia “devem ser renovadas, recriadas e defendidas de forma contínua” (WILLIAMS, 2011, p.52). Pelo mesmo motivo, “podem ser constantemente desafiadas e, em certos aspectos, modificadas” (2011, p. 52). Se os cidadãos se articulam por meio do poderio midiático criando movimentos, campanhas, abaixo-assinados etc. como forma de contestação, políticos como Dino se apropriam das redes para construir sua hegemonia no plano cultural e valorativo, por meio de posicionamentos, mas também para angariar novos militantes e apoiadores para si e para a sua luta.

Esse trabalho é mais dinâmico e volátil nas redes do que nas mídias tradicionais, devido à sua estrutura de comunicação em sentido verticalizado. Nas redes sociais os grupos de opinião agregam novos atores devido à sua “arquitetura distribuída” (SILVEIRA, 2009, p.83). Nesse campo midiático atores novos e veteranos se encontram, um enfrentamento que pode resultar em duelo ou em parcerias pró-causa.

É no campo virtual que se iniciam e acontecem muitas disputas de ideias e valores. Isso cria movimentos contestatórios, mas também governos de posicionamento contra-hegemônico ou alternativo, que se posicionam com objetivos de militar e lutar contra a cultura estabelecida. É por isso que, na visão gramsciana, “é dirigente quem possui uma especialização cultural e, ao mesmo tempo, uma visão do processo histórico

no qual se insere a sua especialização” (GRUPPI, 1991, p.89). As redes sociais tornaram-se uma constante entre os políticos, dos quais Flávio Dino se destaca ao usar o Twitter como espaço importante em sua luta por reverter os valores coronelistas e patrimonialistas dominantes em seu estado.

Arma da transformação

A partir da observação dos usos do Twitter por Flávio Dino, é possível constatar que ele se posiciona diante do que considera uma crise estrutural na sociedade maranhense, com o declínio da hegemonia dos grupos oligárquicos historicamente dominantes, possibilitado pelo contexto objetivo de fracasso do projeto de modernização conservadora do estado, tocado por essas mesmas oligarquias, e pelo contexto subjetivo de descontentamento de uma maioria pertencente às classes subalternizadas do estado. Construiu-se, assim, uma maioria antioligárquica contrária às políticas elitistas e retrógradas que oprimiam e excluíaam a maior parcela da população.

Com essa estrutura de dominação em ponto de explosão, tornou-se difícil sustentar uma posição hegemônica na política do estado. Afinal, “uma classe é hegemônica, dirigente e dominante, até o momento em que – através de sua ação política, ideológica, cultural – consegue manter articulado um grupo de forças heterogêneas” (GRUPPI, 1991, p.70). Dessa forma, o que Dino faz é se posicionar diante da crise de hegemonia e organizar 1) grupos subalternos antes dispersos, sem coesão ou unidade e 2) dividir o grupo dominante anterior, trazendo para seu bloco hegemônico forças que se desgarram dos grupos oligárquicos. Esse processo não começou com sua eleição ao governo do estado, em 2014, mas já vinha do período anterior. Como adverte Gramsci, uma hegemonia não se sustenta pela dominação, mas, principalmente, pela capacidade de aglutinação e direção.

“Um grupo social pode, e mesmo deve, ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental” (GRUPPI, 1991, p.78). Por isso, o governador Dino mobiliza-se nas redes já desde bem antes das campanhas eleitorais. A sua ação no Twitter continua “a ser também dirigente” (GRUPPI, 1991, p. 79), pois ele atua diariamente para manter-se dirigente, não apenas pelo domínio da máquina estatal, mas também pela liderança.

Essa hegemonia se constrói, obviamente, com quadros. Para isso, ele agrega à sua liderança representantes de determinados setores que já apresentam alguma

representatividade no campo social. Isso é muito importante, pois, como observou Gramsci, todo grupo social, para se afirmar, deve formar e possuir “os próprios quadros, os próprios intelectuais” (GRUPPI, 1991, p. 80). Exemplo disso pode ser visualizado nos perfis mais marcados pelo governador. São colaboradores que atuarão na disseminação das ideias defendidas por Dino.

Ele criou intelectuais que atuam na defesa da contra-hegemonia e são decisivos para minar a dominação das velhas elites oligárquicas. A tradição dos grupos dominantes e a imposição de seus consensos vão deixando, progressivamente, de possuir alicerces na cultura do povo, pois, como as tradições são objeto de seleção “de toda uma possível área de passado e presente, numa cultura particular, certos significados e práticas são escolhidos para ênfase e certos outros significados e práticas são postos de lado, ou negligenciados” (WILLIAMS, 1979, p. 119).

A hegemonia cultural construída ou reforçada por meio da esfera pública interconectada pode ser analisada como uma forma avançada de construção de hegemonia ou contra-hegemonia. As tecnologias remodelaram o conceito de força, elas relativizam progressivamente a necessidade do uso da força bruta, da violência, da coerção, e potencializam a intervenção de intelectuais que atuarão com o objetivo de moldar as consciências e a opinião pública. A presença de Flávio Dino no Twitter nada mais representa do que um esforço de formação de opinião e de novos intelectuais, homens e mulheres que serão educados para educar as massas populares dentro do contexto que cada um se insere. Dino e seus dirigentes atuam como formadores da consciência da classe subordinada, de forma a criar indivíduos independentes da ideologia dominante e cada vez mais atuantes na sociedade.

Nesse cenário de transmissão de ideias surge o intelectual, sujeito capaz de guiar e orientar as ações dos indivíduos ou atores concretos. Flávio Dino, ao usar o Twitter da forma como apresentamos acima, revela-se como um dos intelectuais que atuará como força dos movimentos de disputa pelo poder. Como tal, ele se apropria do Twitter para formar novos intelectuais que também terão a capacidade de atuar em setores variados da sociedade. Esses novos intelectuais têm a capacidade de manter as massas unidas em prol de seus objetivos essenciais.

Apesar de os dirigentes serem de áreas diferentes, todos apresentam-se unidos pelo mesmo ideal. Têm grande capacidade de elaborar consensos e garantir uma sólida base de massas, através da persuasão e da educação. Entre eles há “o advogado, o

professor primário, o farmacêutico, o padre”, que são os “funcionários” da hegemonia ou contra-hegemonia (GRUPPI, 1991, pp. 62 e 80). Muitos desses novos intelectuais, principalmente advogados, cooptados por Dino não tinham, a princípio, postura de ruptura com a ordem. Mas no contato com Flávio vão passando a uma postura oposicionista contra a antiga ordem oligárquica.

Os usos do Twitter por Flávio Dino evidenciam uma construção contra-hegemônica em que a rede social configura-se como um dos canais principais de atuação do governador. Por isso Castells diz que a tecnologia e as suas morfologias “dão forma ao processo de mobilização e, assim, de mudança social, ao mesmo tempo como processo e como resultado” (2013, p.158).

Durante o período analisado Flávio Dino apresenta um trabalho importante de influência nas redes, buscando atrair novos grupos de apoio para a luta contra-hegemônica. Esse posicionamento em rede potencializa novos matizes no duelo de ideias. Pois a contra-hegemonia é o processo de construção de uma contraproposta e de capacidade de promover debates nos mais diversos espaços da esfera pública, com o objetivo de consolidar respostas e criar novos dirigentes. Esse é o ponto principal para organizar uma luta entendida por Gramsci como intelectual e cultural.

Enquanto dirigente, Flávio Dino leva debates temáticos para dentro do Twitter. Isso porque a rede social permite um diálogo descentralizado. Assim, ele contraria a lógica dominante de usar as mídias tradicionais como canal de propagação de fala. Ao optar pelas redes sociais, Dino agrega simpatizantes e apoiadores, os quais, em função da estrutura das mídias tradicionais, ficavam, até então, à margem dos debates, que aconteciam exclusivamente entre os militantes dos partidos.

Esses movimentos de militantes, dirigentes, apoiadores e simpatizantes nas redes é significativo para manter a pluralidade do pensamento crítico das correntes e dos blocos. É essa postura agregadora que Gramsci entende como benéfica à democracia, pois dentro das redes todos os participantes têm seu espaço de diálogo com as correntes que lhes interessam e com as quais se identificam.

Flávio Dino vem de uma ideologia partidária que tem como foco a inclusão de todos. Daí a necessidade de despertar o interesse dos cidadãos para os debates políticos. Por isso, seguindo o passo a passo da arquitetura de levante popular contra a hegemonia dominante proposta por Gramsci – autor que Flávio Dino, a julgar por sua formação nos

meios de esquerda, conhece bem –, o governador alimenta o processo de construção de alianças com a massa popular e criação de consensos.

Flávio Dino, ao usar o Twitter a partir do cenário político maranhense, instituiu um novo modelo de comunicação política. Pela rede social, ele se mobiliza contra a hegemonia dominante e cria blocos de intelectuais atuantes. A partir desses intelectuais se elaboram as ideias e argumentos que alicerçam a hegemonia em ascensão, a partir do resgate de traços da tradição ou da reinterpretação dessa mesma tradição. “Essa luta a favor e contra as tradições seletivas é, compreensivelmente, uma parte importante de toda a atividade cultural contemporânea”, diz Williams (1979, p.120).

Diálogo com instituições e estruturas

Pelo mesmo canal Dino mantém o diálogo com as estruturas de todos os estratos sociais. Pois a contra-hegemonia é um processo baseado na construção de uma contraproposta e também na capacidade de promover debates nos mais diversos meios de comunicação, garantindo o objetivo de consolidar respostas e criar novos dirigentes, por meio de uma luta cultural e intelectual. Nela, as redes sociais, em especial o Twitter, não são os promotores da transformação, mas o canal que o governador usa para que esse movimento aconteça de forma ampla e descentralizada, empreendendo – mesmo a partir de uma função de Estado – aquilo que hoje se chama ciberativismo. Segundo Castells, esse movimento começa com o sujeito que conta sua história nas redes por meio de fotos, vídeos e textos, “com suas múltiplas vozes, de um modo que transcende o tempo e o espaço, projetando-se na história e alcançando as vozes e visões globais de nosso mundo.” (2013, p. 137)

Da mesma forma, o governador do Maranhão promove uma batalha constante pela hegemonia cultural dentro da sociedade. Ele difunde suas ideias junto à massa, contribui para o progresso da consciência crítica, mobiliza e agrega novos militantes, além de orientar as lutas populares e os grupos políticos. O governador segue os ensinamentos gramscianos, buscando equilíbrio entre domínio e liderança. Os debates em rede possibilitam atrair não apenas jovens, mas pessoas do público em geral, simpatizantes ou não, que buscam informação ou querem opinar. O fato é: o uso da rede social Twitter pelo governador do Maranhão potencializou o alcance de sua política para um número maior de pessoas, dotadas dos mais variados perfis e opiniões.

Assim, os debates do mundo virtual invadem também o dia a dia da sociedade civil e temas abordados pelo perfil @Flávio Dino – saúde pública, economia, corrupção, educação, democracia, leis etc. – tornam-se bandeiras e reivindicações para os mais variados segmentos. Os conteúdos compartilhados pelo governador nutrem novos consensos, sejam eles favoráveis ou contrários.

Um caso que ilustra bem essa assertiva encontra-se em postagem do dia 24 de janeiro de 2018, em que o governador se posiciona criticamente acerca do aumento da pena do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. A postagem teve uma média de 1.333 curtidas, 704 repostes e 71 comentários na postagem. A mensuração descreve o alcance da mensagem e também o duelo de opiniões que se acirrou em torno da opinião defendida pelo governador.

Como se pode observar, a sociedade é um campo propício para os duelos retóricos e “a internet está sendo utilizada não somente pelos políticos e pelas instituições, mas pelos indivíduos, coletivos de ativistas e cidadãos comuns para fazer política” (SILVEIRA, 2009, p. 86). Com ela as demandas que surgem durante as campanhas se estabelecem em uma ponte entre político e cidadãos que vai se traduzir em novos seguidores e, em casos mais extremos, em novos militantes e também na mobilização dos já seguidores e militantes.

A presença de Flavio Dino no Twitter e a regularidade das postagens contribuem para o fortalecimento de seu governo, em equilíbrio com as demandas dos movimentos sociais e populares. Dessa forma, as postagens de certos conteúdos colocam em evidência a bandeira e a luta desses movimentos, “que, na intensidade mesma de sua associação com o aprendizado necessário, constitui a base real do hegemônico” (WILLIAMS, 1979, p.120).

A publicização dos conteúdos é importante para a continuidade das cobranças dos trabalhos. Além de as postagens evidenciarem o que está acontecendo em vários pontos do estado, atendendo à contemporânea demanda pela transparência administrativa. Ao mesmo tempo, essa troca de mensagens evidencia a existência de grupos organizados que lutam pelo interesse coletivo, a preocupação deles em torno de certos fenômenos sociais e, principalmente, a colaboração mútua, apesar de se organizarem de formas distintas. Os movimentos organizados, por serem uma constante no cotidiano da sociedade, atuam com o objetivo de interferir nas tomadas de decisão da sociedade e para a sociedade por meio do embate de ideias. Da interação entre o

governador Dino e os movimentos têm origem ações e campanhas caracterizados como contra-hegemônicos.

Dentro do campo comunicacional em que se desenvolve essa relação entre os movimentos, atores, entidades e campanhas da sociedade civil, de um lado, e o governador Flavio Dino, do outro, há uma relação de cooperação e confronto, pois os movimentos alternativos podem se posicionar, em relação ao governo, de forma articulada ou reativa. Isso dependerá de fatores como as relações entre governo e sociedade, o enquadramento e a seleção do que é entendido como de interesse do público e os próprios conflitos de papéis do governador, que ora age como homem de Estado, usando o Twitter para a comunicação pública; ora como homem de partido, munindo-se da ferramenta para a comunicação política; ora como mero cidadão em posição de horizontalidade com entidades e movimentos, utilizando-se do Twitter e de outras ferramentas de ciberativismo para divulgar suas campanhas e bandeiras.

Considerações finais

A relação entre política e comunicação não é um fenômeno novo, entretanto apresenta-se como algo mutável e adaptável. Evolui de acordo com as tecnologias disponíveis na sociedade e também de acordo com as demandas da população. Ao longo da história a atividade política se apropriou dos mais diversos meios de comunicação de massa (rádio, TV, jornais impressos, revista etc.) para se aproximar da sociedade e apresentar suas ideias, criar consensos e dissensos.

Atualmente, muito das relações sociais passou a ser intermediado por aparelhos como smartphones, computadores, tablets etc. Além disso, surgiram plataformas como o microblog Twitter. Nesse novo contexto, muitas instituições políticas e culturais migraram para as redes sociais online, e a presença nesse meio tornou-se um elemento a mais para a confirmação da hegemonia de um projeto político. Os novos meios vêm somar-se às mídias tradicionais. Porém, enquanto estas últimas têm uma estrutura centralizada de comunicação (formação dominante de um para muitos), na internet essa estrutura é agregadora, descentralizada e plural (muitos comunicando para muitos).

O presente trabalho, que se propôs a analisar os efeitos do uso do Twitter pelo governador Flávio Dino, permitiu-nos a compreensão das estratégias e da orientação que o político adota ao priorizar o Twitter como canal de direcionamento do trabalho de

toda a sua assessoria e grupo político; disseminação de informação para o público, e meio de relacionamento com quem habita a esfera pública interconectada.

Em conversa com o governador, ele revelou que tem interesse no uso da rede por ser mais fácil de manusear e também devido à quantidade de caracteres disponíveis para se transmitir uma mensagem objetiva. A mídia Twitter é a única que o governador Flávio Dino manuseia diretamente, sem que aja a intervenção de sua assessoria. A partir dessa mídia são gerados, de forma automática ou não, conteúdos para o Facebook, o Instagram e outras redes sociais. O padrão de sua atividade no Twitter é o de um personagem preocupado em informar o público e debater abertamente os mais diversos assuntos políticos, construindo um discurso que dialoga habilmente com toda a esfera pública interconectada, incluindo outras redes sociais.

O governador do Maranhão usa as redes sociais para se posicionar de forma contra-hegemônica, buscando o diálogo, principalmente, com um público que debate e se posiciona criticamente, objetivando construir consensos e organizar uma força capaz de duelar com as hegemônias que hoje se reformulam e tentam voltar ao poder. Seu posicionamento não se mostra apenas com postagens críticas, mas com análises da mídia hegemônica, como um segundo ponto de vista, ou com novas informações. Tudo isso porque Flávio Dino entende que os usuários das redes sociais não são apenas espectadores, eles são disseminadores, produtores de conteúdo e, mais, eles são os verdadeiros titulares da nova hegemonia que o governador busca construir.

É a partir dessa premissa que o governador vê a possibilidade de dialogar e informar o maior número de pessoas. Em um cenário de comunicação dirigida e eficiente, o duelo pela hegemonia no estado ganha novos militantes e aderentes, capazes de pulverizar as informações e fazer com que alcancem um número maior de pessoas. Flávio Dino entendeu que a comunicação em rede é ponto central da disputa pela hegemonia, sendo ela eficiente, inclusive, em pautar outros meios e fontes de diálogo.

As redes sociais online têm características tão peculiares que boa parte da comunicação que se desenvolve nesse espaço acontece de forma não organizada, espontânea e diversificada em finalidade e adesão. Daí o interesse dos vários setores da sociedade no uso expansivo das redes. Em outras palavras, o ativismo ou ciberativismo acentua-se na rede, refletindo-se dentro e fora dela. Atento a isso, observou-se durante todo o processo de pesquisa que Flávio Dino usa o Twitter como ferramenta para a luta permanente, arma de transformação e canal por onde dialoga com as estruturas políticas

estabelecidas (partidos, demais instituições, lideranças). Em suma, o governador é exemplo de uso da rede social Twitter para a construção de um posicionamento programático que pretende hegemonizar – e em grande medida já o faz – a política do estado.

A partir de nossa análise de dados e das categorias teóricas mobilizadas na pesquisa, constatamos que a presença de Dino nas redes, em especial no Twitter, fortalece sua corrente de opinião – tornando-a cada vez mais dotada do consenso geral; fomenta o associativismo civil e os movimentos políticos organizados; reestrutura as barreiras entre público e privado, e ressignifica a ideia de interação entre governador e cidadãos, apresentando-se, mesmo, como exemplo de “governo eletrônico”.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**. In: DUARTE, Jorge. Comunicação Pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro. Editora: Civilização brasileira, 1988.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Editora: Graal, 1991.

HABERMAS, Jung. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398p.

MARCONI, Maria de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro. Editora: Zahar, 1979.

_____. **Cultura e materialismo**. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Esfera pública interconectada, blogosfera e redes sociais**. In: MARQUES, Ângela; COSTA, Caio Túlio; COSTA, Carlos; COELHO, Cláudio Novaes Pinto; KÜNSCH, Dimas; BUITONI, Dulcília et al. (Orgs.). Esfera pública, Redes e Jornalismo. Rio de Janeiro: E-papers, 2009, pp. 70-89.

Vídeo

RODA VIVA - Flávio Dino. 2014. (1 hora 19 minutos e 1 segundo). Disponível em <<https://goo.gl/VVhxJD>> acesso em: 27 de abril de 2018.